

A política chinesa na região do Tibete e seus efeitos migratórios

Larissa Maria Zimnoch¹

Fabian Scholze Domingues²

1. Aluna do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista de Iniciação Científica Voluntária.

2. Professor Doutor do Departamento de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução

A ocupação chinesa do Tibete é iniciada formalmente em 1950, trazendo consequências sociais, políticas e demográficas para esta região, atualmente uma província chinesa, com um governo no exílio. A ocupação chinesa desencadeou o surgimento de uma leva de imigrantes forçados e refugiados, acirrando conflitos e rivalidades regionais. A pesquisa procura apresentar os dados disponíveis dos principais destinos da migração tibetana após a invasão chinesa e as condições que se encontram esses refugiados nos países de destino.

Objetivos

O trabalho objetiva a compreensão dos fluxos migratórios tibetanos a partir dos motivos que levaram a ocupação chinesa do seu território e suas implicações dos pontos de vista geopolítico, dos direitos humanos e do direito ao refúgio. Estudam-se os pretextos que fomentam as políticas chinesas na região desde a invasão do Tibete, os conflitos regionais, as influências dos fluxos capital e humano para a intensificação dos interesses chineses, o processo de evasão da população tibetana da região ocupada.

Metodologia

A metodologia utilizada para o trabalho incorpora a pesquisa bibliográfica em artigos, livros e notícias que explicam a atuação da China no contexto global, com especial atenção para o estudo do Sul Asiático. Também utiliza-se dados quantitativos referentes a investimentos feitos pela China no Tibete, mapas e gráficos que demonstram o fluxo migratório nas regiões estudadas.

Contato: larissazimnoch@gmail.com

Desenvolvimento

Estudou-se as justificativas geopolíticas, sociais e econômicas que levaram ao deslocamento do povo tibetano para regiões próximas ao seu território e as condições encontradas durante o trajeto e permanência nos locais de refúgio. Mais de 100 mil pessoas se deslocaram para a Índia desde 1959, quando é instalado o Governo tibetano no exílio. Nos últimos 5 anos, aproximadamente 4 mil tibetanos fizeram a travessia através do Himalaia para essa região. Em outras zonas próximas como o Nepal, estima-se um número entre 15 e 20 mil refugiados tibetanos, sendo calculada uma média de 4 mil tibetanos se deslocando para outros países anualmente.

Resultados obtidos

Os resultados da pesquisa demonstram como a atuação de políticas externas a nação tibetana resultaram em sua diáspora, com crescente número de refugiados e de exilados políticos para regiões próximas, com destaque para a Índia, onde está instalado o Governo de exílio, e as condições encontradas por esses refugiados nos campos de abrigo.

Considerações finais

Os resultados parciais mostram que os fluxos de refugiados e imigrantes do Tibete estão atrelado a interesses da China, como nação influente na região do sul da Ásia. Outros governos pouco interferem na questão, receosos de que possa haver retaliações por parte da China, questão diplomática que acaba por manter o Tibete e seu povo como uma região dominada, com parte importante de sua população forçada a viver como refugiados ou exilados políticos.

Referências

- ANDERSON, Benedict. *Imagined Communities: Reflections on the Origins and Spread of Nationalism*. Nova Iorque: Verso, 1991.
- PALAZZO-ALMEIDA, Carmen Lícia. O domínio chinês sobre o Tibete. *Revista Brasileira de Política Internacional*, [s.l.], v. 43, n. 1, jun. 2000. Fap UNIFESP
- XINHUANET (China). Gabinete de Informação do Conselho de Estado da China. *Xinhuanet: Fifty Years of Democratic Reform in Tibet*. CN no 0, 02 mar. 2019, 020 maio 2009.

